

A IMPORTÂNCIA DA TERRA PARA OS DESCENDENTES DE ALEMÃES, DA PERSPECTIVA DA OBRA *QUEM FAZ GEMER A TERRA*, DE CHARLES KIEFER

SAVEDRA, Lisiane Alves¹; NEUMANN, Gerson Roberto²

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Licenciatura em Letras Português/Alemão e suas Respectivas Literaturas; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Departamento de Línguas Modernas. <lisianesavedra@hotmail.com>.

1 INTRODUÇÃO

O assunto que será tratado é relativo à importância da terra para o descendente de imigrantes alemães que, ao emigrarem, buscavam no Brasil ter novamente um pedaço de terra para resgatar sua dignidade. Esta análise é feita da perspectiva da obra *Quem faz Gemer a Terra*, de Charles Kiefer, a qual conta a história de uma família de pequenos agricultores que viviam no interior do Rio Grande do Sul e que acaba por parar em um acampamento do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

O presente trabalho é baseado na área do conhecimento da literatura comparada, sendo que a pesquisa visa a identificar, a partir de uma obra literária, confrontada com dados de outras fontes, que fator ou fatores são responsáveis por tal forma de apego à terra por muitos descendentes de alemães.

O motivo das migrações foi preponderantemente econômico em virtude das crises econômica e política por que a Europa passava na época, embora muitos migrassem também, dentre outras, por questões religiosas e políticas. Em decorrência da crise, muitas famílias perderam suas terras na Alemanha, vendo na América a chance de recomeço para uma vida melhor.

A importância da terra para os imigrantes alemães que vieram para o Brasil no século XIX e início do século XX reside, pois, no contraste entre as condições de vida dessas pessoas na Alemanha, que não eram boas, e a perspectiva de crescimento e prosperidade veiculados na propaganda institucional feita pelo governo imperial do Brasil ao cidadão alemão.

Quando chegaram, as condições, na maioria das vezes não condiziam com a realidade esperada a partir das promessas feitas. As colônias geralmente eram uma “terra de ninguém”, sem a mínima infraestrutura; literalmente, os imigrantes começaram do nada, e quase sempre sem a possibilidade de voltar.

A imigração para o Sul se vincula aos planos de colonização do governo imperial brasileiro, baseados na pequena propriedade, traçados por José Bonifácio e o imperador Dom Pedro, por razões sócio-econômicas e militares, sendo que a mais bem sucedida das colônias germânicas no Sul foi a de São Leopoldo, iniciada em 1824 (FAUSTO, 1999).

No tocante à obra objeto de análise, o romance *Quem faz gemer a terra* é uma narrativa em primeira pessoa, escrita por Charles Kiefer, que é natural de Três de Maio – RS, onde nasceu em 1958. Kiefer é Mestre e Doutor em Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS – professor de Literatura e instrutor de Oficinas Literárias nessa instituição, tendo sido agraciado com vários prêmios pelo valor de suas obras (Prêmio Jabuti etc.). Ele possui mais de 30 títulos publicados, alguns em outros idiomas.

Quanto à obra acima referida, a história se centra no personagem-narrador Mateus,

descendente de alemães (o avô veio da Alemanha), que está em uma prisão (início do livro), fato cuja causa vai sendo descoberta ao longo da obra.

O personagem narrador inicia a história, relatando um pouco de sua infância, das brincadeiras, da convivência com o avô Lindolfo, de quem gostava muito, do irmão, sobre a casa onde morou, demonstrando uma memória afetiva vinculada aos objetos, fatos e sensações com certo ar de nostalgia.

Ele segue, contando que morava na zona rural. Seu pai era dono de um pequeno lote de terras, no qual começou a fazer investimentos, almejando o progresso econômico da família, por meio de empréstimos bancários, porém não teve sucesso em seus investimentos, perdendo tudo que tinha.

A partir da ruína que sobreveio à família de Mateus, ele e o irmão Pedro, o qual teve a ideia, resolveram ir morar em um acampamento do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, na cidade fictícia Pau-d' Arco, levando junto toda a família. Antes de sair da casa, onde nasceu, Mateus sentiu-se mal com a situação, pois viu sua mãe muito triste e, no extremo da sua revolta, após a desocupação do imóvel, o incendeia.

No acampamento do MST em Pau d' Arco, Mateus é designado para a função de vigilante por Junqueira, chefe do acampamento, que explicou à família o funcionamento da comunidade. Vários acontecimentos se desenrolam no acampamento: o pai de Mateus morre, a irmã dele tem um filho, cujo pai não o assume, dentre vários outros eventos. A família segue sua vida, apesar das dificuldades.

Mateus conhece no acampamento uma moça chamada Neusa com quem vem a se casar e a ter um filho (José). Antes de casar, entretanto, morre o pai de Mateus em decorrência de uma pneumonia, muito provavelmente por causa das péssimas condições de vida a que estavam submetidos os componentes do grupo dos Sem Terra.

O personagem-narrador fala bastante sobre as condições precárias de vida no acampamento, sobre a indignação com as promessas não cumpridas pelo governo no tocante à Reforma Agrária, sentimento que não era só seu, mas de todo o grupo. Ressalta, porém, o espírito de cooperação, o alto nível de organização (divisão de funções) e a solidariedade entre os companheiros de acampamento, algo advindo da necessidade.

Num determinado momento, o narrador relata um incidente em que um avião sobrevoa o assentamento e esguicha uma substância tóxica sobre os assentados, sob pretexto de pulverizar a colheita, evento que quase leva a esposa dele e o bebê que ela tinha no ventre ao óbito, o que acontece com outros, inclusive com crianças. O filho de Mateus nasce, é batizado, vários nascimentos e mortes se sucedem, até que a história segue para seu ápice, o momento culminante que leva Mateus à prisão.

A manifestação por soluções para os acampados ocorre com muito tumulto, na capital, e, no meio da comoção e violência de ideias e vontades contrapostas, Mateus mata um soldado (policia), o que sela seu destino e o leva ao cárcere, de onde narra a história.

Portanto, o objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da terra para o descendente alemão, através da análise da obra de Charles Kiefer.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa se deu primeiramente mediante as leituras das obras de ficção propostas no projeto de pesquisa *Os alemães e seus descendentes na Literatura Brasileira – sua representação em novos autores*, desenvolvido na UFPEL. Após esse primeiro momento, passou-se à discussão das obras, sendo escolhidas, para trabalhar, as obras *Valsa para Bruno Stein* e *Quem faz gemer a terra*, ambas de Charles Kiefer.

No presente trabalho, a obra analisada foi obra *Quem Faz Gemer a Terra*, tendo por enfoque a questão da importância da terra para os descendentes alemães.

Quanto ao método de procedimento, a investigação será monográfica através da análise de documentação indireta, tendo por base a análise da obra literária *Quem faz Gemer a Terra*, de Charles Kiefer, e a revisão de bibliografia suplementar, mencionada ao final.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos resultados e às discussões, foi realizado o seguinte:

A escolha do tema partiu das obras lidas e discussões realizadas no grupo de pesquisa já mencionado e obedeceu-se às inclinações, possibilidades, aptidões e tendências da autora, sendo considerado pelo grupo um assunto digno de investigação científica;

Todos os dados e informações levantados foram submetidos ao restante do grupo para discussão;

Após a escolha do tema, procedeu-se à elaboração do plano de trabalho, reunião e análise das obras que constam das referências;

As informações principais, referentes à obra literária analisada, foram obtidas diretamente da leitura e dos fichamentos. Quanto aos temas contextuais correlatos, as informações pertinentes foram obtidas por meio de leituras divididas por eixo temático.

Posteriormente, ocorreram a análise e interpretação de algumas das informações reunidas, sendo que atualmente o grupo encerrou os trabalhos, em vista do encerramento do projeto no primeiro semestre de 2011.

4 CONCLUSÃO

A obra de Charles Kiefer mostra-nos que, também em solo brasileiro, muitos imigrantes e descendentes perderam a terra anteriormente adquirida. De certa forma a história se repete e novas migrações ocorrem.

Muitos imigrantes vieram ao Brasil por motivos econômicos, religiosos, políticos e também influenciados pela propaganda, com a finalidade de fugir da estagnação e assim buscar crescimento e satisfação na nova terra.

No caso brasileiro, esse período levou uma grande massa migratória para os centros urbanos ou passaram a integrar movimentos sociais de luta pela terra, como o MST, marcando um período de forte êxodo rural. A ficção do autor retrata, através de Mateus, a face real dessa realidade de perdas e buscas.

Conclui-se que a história do romance *Quem faz gemer a terra* é sobre descendentes de imigrantes que, assim como aconteceu com muitos de seus antepassados, também perderam suas propriedades devido a uma crise econômica, que assolava o Brasil (final da década de 1980).

Na manutenção, preservação e expansão desse legado reside a

dignidade dos descendentes dos imigrantes e disso trata o romance.

O elemento terra tem grande relevância para o imigrante alemão e seus descendentes, portanto, tendo em vista que os alemães emigraram para o Brasil para o resgate da própria dignidade. A promessa de terras férteis na América do Sul era a chance de iniciar uma nova vida e poder novamente prover seu sustento, chance que milhares aproveitaram.

A relação entre a obra escolhida e o período da imigração se deve pelo fato que os imigrantes vieram para o Brasil com o intuito de melhorar suas condições e as de suas famílias, com o objetivo de as futuras gerações não passarem por mais dificuldades, porém, como se passa na história (e na vida real), muitos descendentes de imigrantes perderam a suas terras também devido a crises econômicas.

5 REFERÊNCIAS

- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**, 6ª Edição. São Paulo: EDUSP, 1999;
- FOUQUET, Carlos. **O imigrante alemão e seus descendentes no Brasil – 1808 – 1824 – 1974**. São Paulo: Instituto Hans Staden, 1974;
- KAUTSK, Karl. **A Questão Agrária**: Tradução de Otto Erich Walter Maas. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 1998;
- KIEFER, Charles. **Quem faz gemer a terra**, 7ª Edição. Rio de Janeiro: Record, 2006;
- KREUTZ, Lúcio. **O Professor Paroquial – Magistério e Imigração Alemã**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS; Florianópolis: Editora de UFSC; Caxias do Sul: EDUCS, 1991;
- SCHRÖDER, Ferdinand. **Die deutsche Einwanderung nach Südbrasilien bis zum Jahre 1859**. Berlin: Verlag Ev. Hauptverein für Deutsche Ansiedler und Auswanderer, 1930;
- VERBAND DEUTSCHER VEREINE. **Cem anos de germanização no Rio Grande do Sul – 1824 – 1924**: Tradução de Arthur Blasio Rambo. São Leopoldo: Unisinos, 1999;
- WILLEMS, Emilio. **A Aculturação dos Alemães no Brasil – Estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. São Paulo – Rio de Janeiro – Recife – Bahia – Pará – Porto Alegre**, 1946.
- _____ **Assimilação e Populações Marginais no Brasil – Estudo Sociológico dos Imigrantes Germânicos e de seus Descendentes**. São Paulo – Rio de Janeiro – Recife – Bahia – Pará – Porto Alegre, 1940.